



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário do Marajó-Breves
13ª Unidade Regional de Educação-Breves

Relatório

Tecnologias, acesso à Internet e impactos da Pandemia para alunos(as) do Ensino Médio da 13ª URE/Breves

Elaborado por

Prof. Dr. Adriano Aparecido Soares da Rocha
Prof. Esp. Dionleno Gonçalves Demes (Téc.Ped./URE)
Mestranda Edilene Santos de Farias Martins (Téc.Adm.)
Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira
Prof. Dr. Esequiel Gomes da Silva
Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes
Prof. Esp. Manoel Raimundo Ferreira Câmara (Téc.Ped./13 URE)
Márcio André Pompeu Santana Frota (Téc. Adm.)
Prof. Dr. Robson dos Santos Ferreira
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Mestra Suelen da Silva Balieiro (Téc. Adm.)
Mestranda Vera Lúcia Farias de Melo (Téc. Adm.)

Aprovado em 22/09/2020 na 2ª Reunião Extraordinária do ano de 2020 do Conselho do CUMB

Breves-PA
Setembro/2020

SUMÁRIO

1. Introdução	02
2. Caracterização das escolas e dos(as) discentes vinculados(as) à 13ª URE	03
3. Perfil dos(as) discentes participantes da pesquisa	07
4. Dificuldades de ordem material ou sócio-afetiva enfrentadas pelos discentes do ensino médio e seus familiares: impactos no trabalho, na renda e na saúde mental .	09
5. Tecnologias e acesso à Internet: (des)conexões	13
6. Considerações Finais	20
Referências	22

1. Introdução

A 13ª Unidade Regional de Educação, localizada à Travessa Justo Chermont, nº 51, Bairro Centro, na cidade de Breves, atende 12.829 alunos, vinculados a 13 escolas, distribuídas em 08 municípios marajoaras: 01 em Anajás – EEEM Rui Barbosa (com 1.400 alunos matriculados) –, 01 em Bagre – EEEM Julião Bertoldo de Castro (que atende 889 discentes) –, 04 em Breves – EEEM Professora Maria Câmara Paes (com 1.246 alunos), EEEM Maria Elizete Fona Nunes e Anexo (com 1.036 alunos), EEEM Professor Gerson Peres e Anexo (com 808 alunos) e EEEM Santo Agostinho (com 407 matriculados) –, 01 em Chaves – EEEM Magalhães Barata (com 506 alunos) –, 02 em Curralinho – EEEFM Manoel da Vera Cruz Sá (que atende 335 alunos) e EEEFM Prado Lopes (com 1.686 discentes matriculados) –, 01 em Gurupá – EEEM Marcílio Dias (com 1.111 alunos) –, 01 em Melgaço – EEEFM Presidente Tancredo de Almeida Neves (com 1.145 discentes) –, e 02 em Portel – EEEM C Deputado Nicias Ribeiro (879 alunos) e EEEM Paulino de Brito – Sede – (1.381 alunos)¹.

Em virtude da suspensão das atividades escolares, devido à pandemia do novo coronavírus, e considerando a possibilidade de implementação de ensino remoto emergencial enquanto durar a crise sanitária, o *Campus* Universitário do Marajó-Breves, representado por quatro servidores (as) técnicos(as)-administrativos(as) e seis docentes, em parceria com essa Regional de Educação, representada por dois Técnicos Pedagógicos, nomeados pela portaria nº 49 de 20 de agosto de 2020 (CG/CUMB), elaborou e apresentou um questionário, composto de 28 perguntas, com o objetivo de investigar o perfil dos discentes, suas condições no que se refere ao uso de tecnologias e acesso à internet, e ainda o impacto da pandemia em suas vidas.

Divulgado amplamente por meio de redes sociais e grupos de WhatsApp, o documento deveria ser preenchido, no período de 24 de agosto a 04 de setembro, por todos os discentes vinculados à 13ª URE. No entanto, do total de 12.829 alunos, 622 realizaram o preenchimento, conforme apresentamos neste relatório.

¹ Dados extraídos do site da SEDUC-Pará

2. Caracterização das escolas e dos(as) discentes vinculados(as) à 13ª URE

O corpo discente, participante da pesquisa, das escolas sob jurisdição da 13ª URE - Unidade Regional de Educação é formado por alunos(as) naturais de diversos municípios do estado do Pará. Em quantidade reduzida, são identificados discentes naturais de outros estados como: Amazonas, Amapá e Maranhão (Quadro 1).

Os informantes são predominantemente naturais de municípios do Arquipélago do Marajó. O maior número de discentes são naturais de Breves (394), destacando ainda Curralinho (47), Anajás (46), Belém (42), Gurupá (38), Portel (38) e Chaves (17). Devido a equívocos no preenchimento, não foi possível identificar o município de nascimento de 03 (três) discentes, pois assinalaram apenas “cidade”, e 04 (quatro) assinalaram somente “Estado do Pará”, como local de nascimento.

Quadro 1² – Naturalidade dos(as) alunos(as) participantes da pesquisa

Nº	Município / Estado	Quantidade
01	Abaetetuba-PA	1
02	Afuá-PA	1
03	Altamira-PA	1
04	Anajás-PA	46
05	Bagre-PA	5
06	Belém-PA	42
07	Benevides-PA	1
08	Breves-PA	394
09	Chaves-PA	17
10	Cidade	3
11	Curralinho-PA	47
12	Estado do Pará	4
13	Gurupá-PA	38

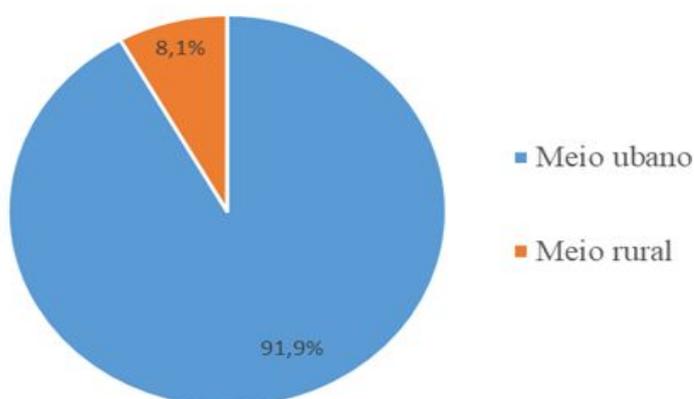
² As fontes dos quadros e gráficos apresentados neste relatório são exatamente os mesmos gerados pelo aplicativo de realização da pesquisa ou adaptações feitas pelos membros do GT.

14	Macapá-AP	11
15	Manaus-AM	1
16	Melgaço-PA	6
17	Moju-PA	1
18	Oeiras-PA	1
19	Portel-PA	38
20	Santana-AP	1
21	São Luís-MA	1
22	São Sebastião da Boa Vista-PA	1
23	Tomé Açu-PA	1
Total		622

No Estado do Pará, devido ao processo de municipalização do ensino, as redes de escolas do Ensino Fundamental - anos iniciais e finais - são, predominantemente, geridas pelos municípios, ficando sob a incumbência da administração estadual a rede de escolas do Ensino Médio, além da oferta e manutenção de classes instaladas no meio rural e administradas por escolas sede. Essas turmas têm como características comuns o público composto, em sua maioria, por jovens e adultos.

Os(as) alunos(as) participantes da pesquisa, em sua maioria, estudam em escolas urbanas e uma pequena parte são assistidos em turmas localizadas no meio rural, anexadas a uma escola estadual instalada na sede do município.

Gráfico 1 - Localização das escolas nas quais os(as) participantes estão matriculados(as)



É possível observar que 91,9% do alunado matriculado nas escolas estaduais sob jurisdição da 13ª URE está cursando o ensino médio em turmas localizadas no meio urbano, ou seja, estudando em prédio próprio da escola instalada na sede do município. No meio rural há apenas 8,1%, que estão distribuídos em turmas implantadas em prédios cedidos pelo município, que atendem turmas do SOME - Sistema de Organização Modular de Ensino, SEI – Sistema Educacional Interativo, Saberes da EJA e Projeto MUNDIAR (em fase de encerramento no ano de 2020 no meio urbano e rural).

A 13ª URE possui 13 (treze) escolas distribuídas em 8 (oito) municípios sob sua jurisdição, atendendo Ensino Fundamental – anos finais (Curralinho) e Ensino Médio no meio urbano e rural. De acordo com o quadro 2, o município com mais participação na pesquisa foi Breves, com destaque para a Escola Gerson Peres - 219 (duzentos e dezenove) discentes participantes. Esse número destaca o município mais populoso da região e que possui o maior número de instituições de ensino médio, além de maior acesso à internet e recursos tecnológicos necessários à participação da pesquisa.

Quadro 2 – Escolas por município e quantidade de alunos(as) participantes da pesquisa

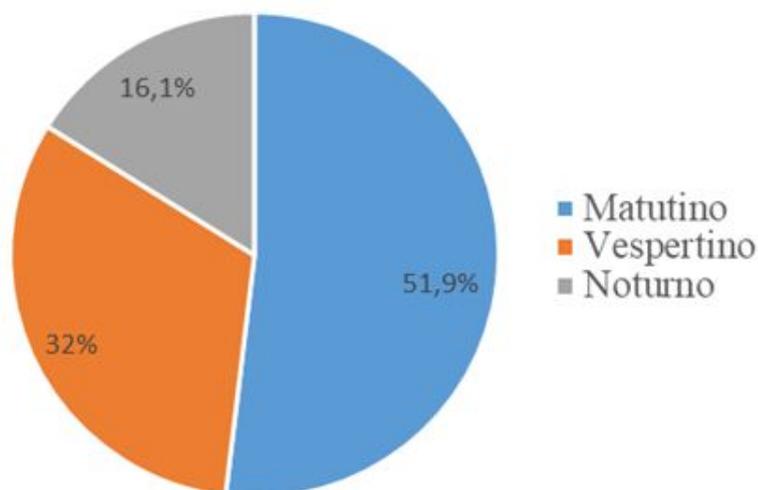
Município	Escola	Preenchimentos
Anajás	Rui Barbosa	65
Bagre	Julião Bertoldo de Castro	4
Breves	Gerson Peres	219
	Maria Câmara Paes	34
	Maria Elizete Fona Nunes	31
	Santo Agostinho	149
Chaves	Magalhães Barata	25
Curralinho	Manoel da Vera Cruz	0
	Prado Lopes	2
Gurupá	Marcílio Dias	42
Melgaço	Tancredo Neves	16

Portel	Nicias Ribeiro	8
	Paulino de Brito	25
Total de participantes		620

Houve dois preenchimentos feitos por discentes que não fazem parte de instituições vinculadas a 13ª URE, portanto não foram registradas no quadro. Somando os preenchimentos de alunos(as) vinculados(as) a 13ª URE: 620, mais dois de instituições não vinculadas, o total foi de 622 participações no preenchimento dos formulários.

Quanto ao horário de aula, as escolas estaduais atendem alunos(as) matriculados(as) nos horários matutino, vespertino e noturno, sendo sempre os horários matutino e vespertino destinados aos alunos mais jovens em idade.

Gráfico 2 – Turnos de estudo dos(as) participantes da pesquisa



A participação nos preenchimentos da pesquisa foi maior entre os alunos matriculados no horário matutino: 51,9%. No horário vespertino são 32% preenchimentos e no horário noturno foram 16,1%, demonstrando que os alunos mais jovens foram os que mais participaram, pois o horário noturno historicamente sempre atendeu alunos de maior idade.

3. Perfil dos(as) discentes participantes da pesquisa

Conhecer o perfil dos participantes é elemento fundamental para analisar os resultados da pesquisa. Dentre as informações coletadas, estão idade, Gênero/Orientação/Identificação Sexual, aspecto étnico-racial, se esses (as) alunos (as) participam de algum tipo de comunidade tradicional, se possuem algum tipo de deficiência e o número de pessoas que residem em seu domicílio.

Em relação à idade dos(as) discentes, há uma concentração em dois grupos: No primeiro, estão os participantes de 16 anos, que correspondem a 25,1%, totalizando 156 discentes; em seguida, estão os de 17 anos, com 22,5%, abrangendo 140 discentes. Com 18 anos, há um percentual de 16,9%, compreendendo 105 discentes. Já aqueles que têm 15 anos representam 14,8%, o que equivale a 92 discentes. Dentre os que têm 19 anos, o índice é de 6,6%, referente a 41 discentes. Aqueles com 20 anos somam 5,8%, representando 36 discentes. Na faixa etária entre 21 e 30 anos, com 6,4%, estão 40 discentes. Finalizando, estão os discentes de 31 a 40 anos, que são 1,4%.

No que diz respeito a Gênero/Orientação/Identificação Sexual dos pesquisados, há um quantitativo significativo de pessoas do sexo feminino, 391, perfazendo um percentual de 62,9%. Os do sexo masculino somam 230 discentes, sendo 37% do total

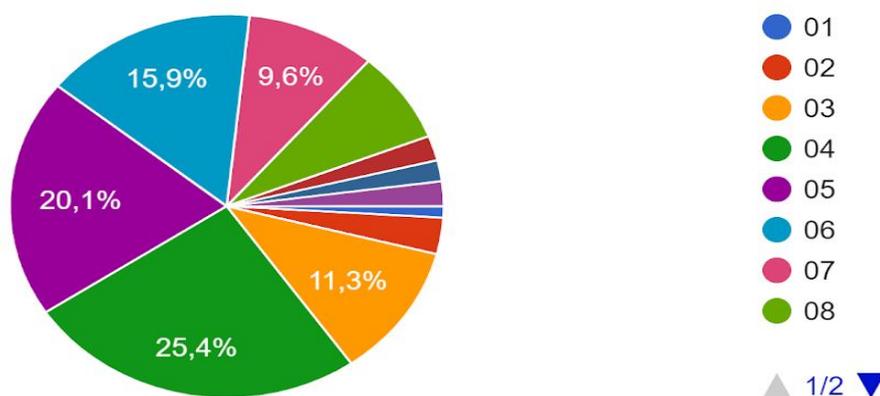
Há um número considerável daqueles(as) que se autodeclararam pardos (as), 374, que representa 60,1%, dos(as) respondentes. Os (as) que se autodeclararam brancos (as), são 128, constituindo 20,6%. E para aqueles (as) que se autodeclararam pretos (as), o quantitativo é de 63 discentes, sendo 10,1%. Os (as) que optaram por não se autodeclarar foram 25, representando 4% dos (as) participantes. Os (as) que se consideram amarelos (as) são 3,7%, com um total de 23 discentes. Os (as) demais, 1,4%, correspondem àqueles (as) que se autodeclararam indígenas, 9.

Os (as) discentes também responderam, se participam de alguma comunidade tradicional. Foram destacados na questão as opções de comunidades: “indígena”, “quilombola” e “outras”, caso sentissem interesse em informá-la. 97,4% dos (as) que responderam o questionário, informaram não pertencer a nenhuma comunidade; 1% respondeu ser integrante de comunidades indígenas; 0,2% de comunidade Quilombola e 1,2% afirmaram ser integrante de comunidade católica.

Em relação aos (às) alunos (as) do ensino médio que possuem algum tipo de deficiência, os resultados foram: 92,6%(576) dos (as) alunos (as) responderam que não possuem nenhum tipo de deficiência; 6,3% (39) informaram possuir baixa visão; 0,5% (3) afirmaram ser deficiente físico; 0,5% (3) possuem deficiência intelectual e 0,2%(1) possui deficiência múltipla.

A questão 12 - “Número de pessoas que reside em seu domicílio (contando com você)” - identifica o quantitativo de pessoas que compartilham do mesmo ambiente familiar em que o aluno de ensino médio está inserido. Apenas 1% (6) mora sozinho (a); 3,1%(19) responderam que em seu domicílio residem 2 pessoas; 11,3% (70) responderam 3 pessoas; 25,4%(158) responderam 4 pessoas; 20,1%(125) informaram 5 pessoas; 15,9%(99) informaram 6 pessoas; 9,6%(60) responderam 7 pessoas; 7,7%(48) responderam 8 pessoas; 2,1%(13) responderam 9 pessoas; 1,8%(11) responderam 10 pessoas e 2,1%(13) responderam que mais de 10 pessoas moram em seu domicílio.

Gráfico 3 – Números de pessoas que reside em seu domicílio (contando com você)



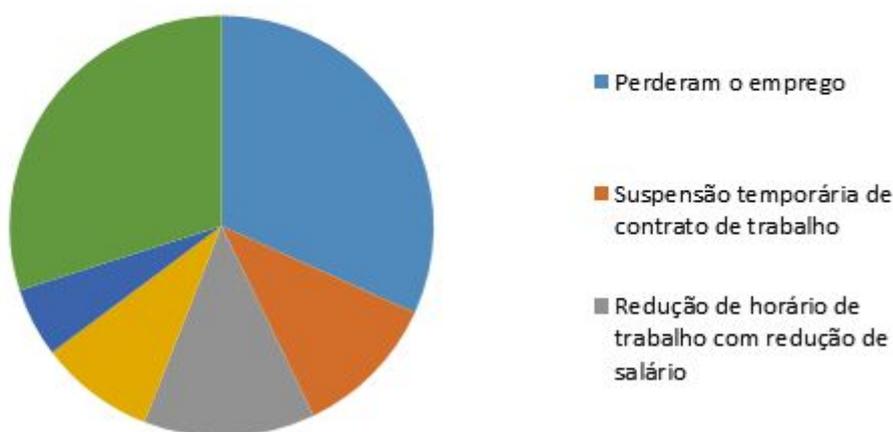
É possível perceber, portanto, que a maior concentração dos grupos familiares está na quantidade de 04 a 06 pessoas (mas, há grupos que chegam a 10 ou mais pessoas), representando 61,4% do total da situação de residentes nos domicílios dos(as) participantes. Se considerarmos, por exemplo, 4 a 8 membros, então teremos 78,7% das famílias.

4. Dificuldades de ordem material ou sócio-afetiva enfrentadas pelos discentes do ensino médio e seus familiares: impactos no trabalho, na renda e na saúde mental

Os (as) discentes do ensino médio que participaram da pesquisa declararam que os impactos da pandemia do COVID-19 na situação de trabalho de seu grupo familiar foram os seguintes: 209 perderam o emprego, 73 tiveram a suspensão temporária de contrato de trabalho, 86 tiveram redução de horário de trabalho com redução de salário, 55 tiveram redução de horas-extras, 93 tiveram redução de trabalho informal, 58 tiveram redução de atividade de micro empreendimento, 35 exerceram trabalho remoto e 197 declararam não ter sentido impacto na situação de trabalho de seu grupo familiar.

Enquanto 31,7% declararam não ter sentido nenhum impacto na situação de trabalho, 68,3% sofreram algum impacto que envolveu desde a redução de atividades, passando pela redução da remuneração até a situação mais dramática de perda do emprego (33,6%), o que compromete a manutenção das necessidades básicas dos grupos familiares desses (as) discentes.

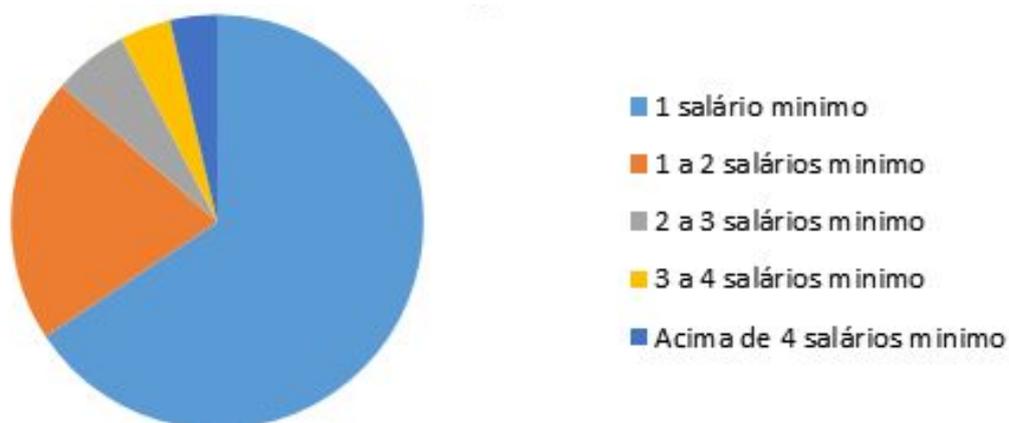
Gráfico 4: Impactos da Pandemia na situação de trabalho das famílias dos(as) discentes



Os impactos no trabalho repercutiram na renda mensal das famílias dos (as) discentes do ensino médio. Dos (as) 622 discentes do ensino médio que responderam ao questionário, na questão sobre a renda familiar mensal aproximada sem considerar o auxílio emergencial, caso estivessem recebendo, 65,6% afirmaram receber até 1 salário mínimo (até R\$ 1.045,00), 20,7% recebem de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00), 5,9% recebem de 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00), 4% recebem de 3 a 4 salários mínimos (de R\$ 3.135,00 a R\$ 4.180,00), e 3,7% recebem acima de 4 salários mínimos (acima de R\$ 4.180,00).

Pelos dados, observamos que 86,3% das famílias sobrevivem com uma renda de até 2 salários mínimos (de R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00). Considerando que 78,7% das famílias contam com número de pessoas, de 4 a 8 membros, residentes no mesmo domicílio, a renda per capita pode variar de R\$ 261,25 a R\$ 522,50, fato que evidencia a situação de vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos (as) discentes, corroborado pelo fato de que essa situação se constitui como um dos requisitos do governo federal para concessão de auxílio para fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

Gráfico 5: Renda mensal sem o auxílio emergencial

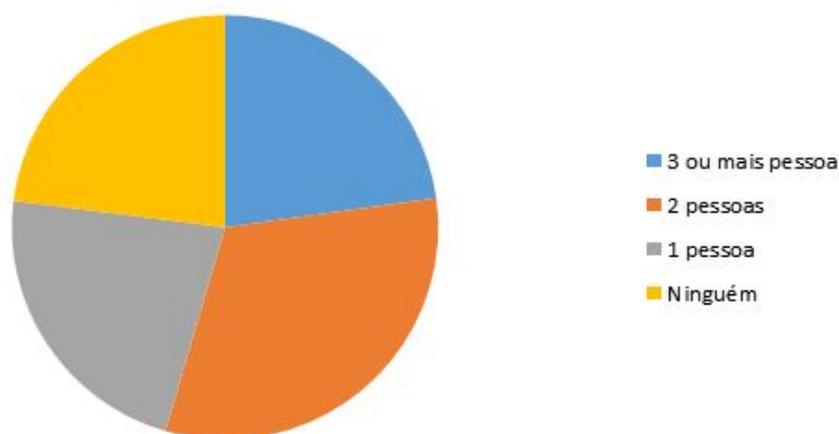


Nessa perspectiva, 65,9% dos (as) discentes declararam que algum membro de seu grupo familiar está recebendo normalmente o Auxílio Emergencial do Governo Federal, 5,9% fizeram o cadastro, mas não estão recebendo, 7,9% não fizeram o cadastro, mas consideram que se enquadram nos requisitos para receber, e 20,3% não se enquadram na categoria de beneficiários.

Com efeito, os dados evidenciam a situação de vulnerabilidade socioeconômica da maioria das famílias dos (as) discentes do ensino médio no Arquipélago de Marajó. Nesse sentido, qualquer política educacional formulada que dependa de contrapartida desses (as) discentes (como acesso à internet, aquisição de computadores e outros materiais escolares) precisa considerar esse cenário de extrema vulnerabilidade.

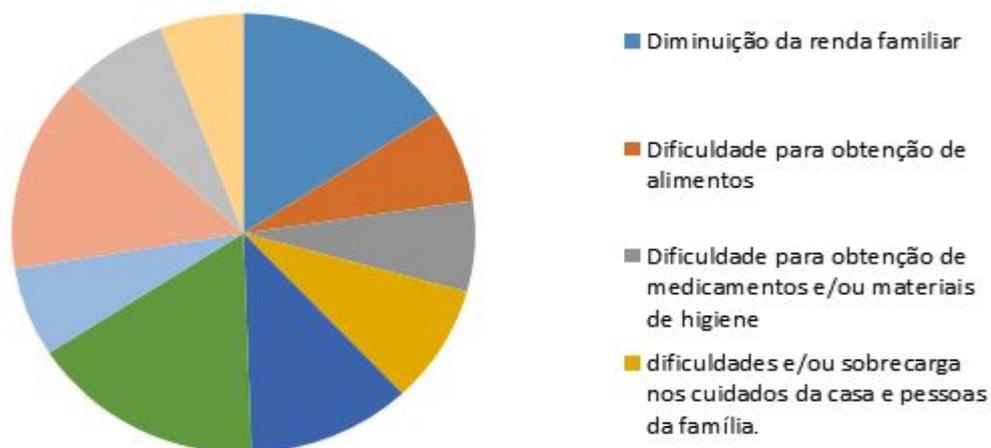
A implementação da política de transferência de renda do governo federal, para amenizar os impactos da pandemia do COVID-19 no trabalho e na renda das famílias dos (as) discentes do ensino médio, pode ter contribuído para a efetividade de isolamento e distanciamento social como medida eficaz de prevenção ao coronavírus. Considerando a composição do grupo familiar dos (as) discentes, o isolamento social é imperioso, pois 22,7% afirmaram haver em sua unidade familiar três ou mais pessoas do grupo de risco (especificamente relacionados a idosos, gestantes, puérperas, transplantados, pacientes com câncer e pessoas com doenças crônicas como diabetes, hipertensão e asma), 31,6% afirmaram haver 2 pessoas desse grupo, 22,4% afirmaram haver 1 pessoa, e 22,9% afirmaram não haver ninguém de seu grupo familiar que se enquadre no grupo de risco para COVID19.

Gráfico 6: Pessoas do grupo de risco na família dos(as) discentes



O cenário de pandemia da COVID-19 também tem produzido outras dificuldades a serem enfrentadas pelo grupo familiar dos (as) discentes do ensino médio, sendo que 260 destacaram a diminuição da renda familiar, 113 evidenciaram as dificuldades para obtenção de alimentos, 110 destacaram as dificuldades para obtenção de medicamentos e/ou materiais de higiene, 143 evidenciaram as dificuldades e/ou sobrecarga nos cuidados da casa e pessoas da família (crianças, idosos e outros que necessitam de cuidados), 189 destacaram a dificuldade em estabelecer e organizar a rotina diária, 270 ressaltaram a dificuldade para contatar colegas, amigos e familiares, 108 relataram aumento de conflitos significativos de ordem familiar, 239 destacaram os problemas de conectividade (acesso restrito a internet), 120 evidenciaram a falta de familiaridade com as ferramentas digitais. Dos (as) 622 discentes participantes da pesquisa, apenas 96 declararam não ter encontrado dificuldades.

Gráfico 7: Outras dificuldades enfrentadas pelas famílias dos(as) discentes



Todas as dificuldades enfrentadas pelos (as) discentes e seus familiares, seja de ordem material ou sócio-afetiva, apresentam impactos na capacidade de aprendizagem e dedicação aos estudos dos (as) discentes, em atividades de ensino presenciais ou remotas, algo que deve ser levado em consideração na formulação de políticas educacionais para o planejamento de retorno/continuidade dos dias letivos oficiais.

É importante considerar, na formulação dessas políticas, que 76,8% afirmaram não ter usado serviços de apoio psicológico, 6,9% dos (as) discentes afirmaram ter usado o serviço de apoio psicológico para questões relacionadas ao atual período de isolamento social, e 16,3% afirmaram não ter usado, mas destacaram a possibilidade de precisar futuramente, o que juntos perfazem um total de 23,2% de discentes que têm sofrido algum transtorno de ordem emocional ou psíquica motivado pelo distanciamento/ isolamento social, alteração de padrões de comportamento social e pelas incertezas em meio a uma pandemia sem precedentes em suas jovens vidas.

5. Tecnologias e acesso à Internet: (des)conexões

Passados meses da suspensão das aulas presenciais (na maioria das escolas, desde março do corrente ano), os governos dos estados e municípios são impelidos a apresentar alternativas para retomada das atividades de ensino de seus sistemas.

Nesse cenário o ensino remoto se apresenta como alternativa. Esta modalidade pode ser implementada com o uso de múltiplos suportes analógicos (livros, apostilas, rádios comunitárias, etc) e digitais (redes sociais, e-mails, ambientes virtuais de aprendizagem, softwares educativos, etc). Nessa esteira, em decorrência de avanços e difusão de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) há o notório apelo para que os processos de ensino remoto sejam predominantemente mediados pelas tecnologias digitais.

Contudo, existem limitações de acesso a tecnologias TDICs nos municípios e estados brasileiros de norte a sul, condição que se agrava nas regiões periféricas, a exemplo do Arquipélago do Marajó. Na presente investigação os (as) alunos (as) foram perguntados (as) se possuíam acesso à internet. Como resultado, 492 informantes (79,1%) afirmaram ter acesso à internet, ao passo que 130 dos (as) alunos (as) (20,1%) declararam não ter acesso à internet. Importante notar que 258 (46,4%) dos (as) alunos (as) que afirmam ter acesso à internet, nos domicílios, avaliam a conexão como ruim e 219 (39,4%) como regular. Estudos como o do Comitê Gestor da Internet no Brasil (COMITÊ, 2018) evidenciam, o que é notório a população paraense, e em particular aos residentes do Arquipélago do Marajó, que os serviços de acesso a internet no Estado do Pará estão entre os piores do país.

No que se refere aos (às) alunos (as) que afirmaram não ter acesso a rede mundial de computadores, em seus domicílios, 214 (87%) asseguram que não dispõem de recursos financeiros para aquisição de equipamentos e pagamento de mensalidade de serviços de acesso a internet. Os dados da pesquisa demonstram que as oportunidades de acesso desses (as) alunos (as) ocorrem prevalentemente na casa de vizinhos, amigos e *lanhouses*.

Os dispositivos móveis são, com larga distinção, o equipamento para acesso à internet mais empregado pelos (as) informantes da pesquisa. São 607 (97,6%) alunos (as) que fazem uso predominante de celulares para pesquisas, entretenimento e comunicar-se com professores (as), familiares e amigos (as). Certamente, qualquer proposta de ensino remoto, mediada por tecnologias digitais, deve levar em consideração potencial de integração de aplicações disponíveis nos dispositivos móveis, assim como, considerar características ergonômicas peculiares desses equipamento como luminosidade e os tamanhos da tela/ecrã e do teclado, assim como: a portabilidade dos aplicativos educacionais em relação às principais sistemas operacionais, para dispositivos móveis como iOS, android e windows, e; as capacidades de armazenamento, carregamento e compartilhamento de dados.

A consulta sobre a forma de comunicação mais usado pelos (as) entrevistados (as) na internet, de acordo com o tipo de comunicação (Mensagens de texto; Voz; Vídeo; e Imagens) e determinados de acordo com a importância, retornou os seguintes resultados: Para 68% dos (as) entrevistados (as), o uso de aplicativos de mensagens de texto é a forma de comunicação mais usada; 39% utilizam aplicativos de imagem (fotos); 31% utilizam aplicativos de voz (chamadas telefônicas e VoIP); e 28% aplicativos que usam vídeo (vídeo-chamadas).

Os resultados sugerem que o uso dos (as) pesquisados (as) segue um padrão nacional apontado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) contínua sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ano de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que a maioria dos usuários usam aplicações de mensagem, voz e vídeo através das principais aplicações de redes sociais (Whatsapp, Facebook e Instagram) para comunicação com 95,7% dos (as) participantes utilizando tais tecnologias. Essa tendência se consolida pois, muitas operadoras de telefonia possuem pacotes e promoções nos planos pré-pagos de dados (3G/4G) que visam facilitar o uso desses aplicativos com disponibilização de pacote de dados específicos.

Na realidade brevense, onde a infraestrutura de telecomunicações ainda não recebeu grandes investimentos de ampliação e modernização, os usuários tendem a utilizar padrões de comunicação que se adapte melhor à navegação dos dados pela precária rede de internet e pela capacidade de tráfego de dados nos pacotes disponibilizados pela operadora. O uso prioritário de mensagens de texto e imagens (que exigem menos tráfego e fluência de dados) em detrimento de chamadas por voz e vídeo (que exigem mais tráfego e fluência de dados), indica que o uso dessas formas de comunicação se adapta melhor à realidade da internet e do usuário marajoara.

Quadro 3: Pergunta 23 do questionário

23. Que forma de comunicação você mais utiliza na internet?³						
Mensagens de texto	421 (68%)	77 (12%)	54 (9%)	55(9%)	15 (2%)	9 (1%)
Voz	199 (31%)	187 (30%)	113 (18%)	74 (12%)	49 (8%)	9 (1%)
Vídeo	175 (28%)	114 (18%)	154 (24%)	91 (14%)	88 (14%)	9 (2%)
Imagens	246 (39%)	128 (20%)	113 (18%)	76 (12%)	59 (9%)	9 (2%)
	1	2	3	4	não faço uso	não respondeu

Sobre o tipo de equipamento mais utilizado para acessar a internet, por ordem de importância, 82% apontam uso prioritário do celular; 6% usam prioritariamente o tablet; 9% utilizam notebook; 9% o computador de mesa; e 6% responderam que utilizam outras formas. Outro dado importante são dos equipamentos que não são usados pelos (as) entrevistados (as): 56% não fazem uso de tablet; 41% não utilizam notebook; 47% não utilizam computador de mesa; e 1% apenas não utilizam celular para acesso à internet.

³ A orientação que acompanhava questões com escala era a seguinte: Nas perguntas em que houver escalas (1 a 4; 1 a 5 ou 1 a 10), marcar o número "1" significa maior importância ou maior possibilidade de execução. Quanto mais distante do número 1, menor é a importância ou possibilidade de execução.

Os resultados indicam um percentual compatível com a média nacional revelada pela pesquisa PNAD - TIC, onde 99,2% dos (as) brasileiros (as) fazem uso prioritário do celular para acesso à internet. Nesse caso, a pesquisa PNAD Contínua TIC 2018⁴ revela um fator socioeconômico determinante em relação ao tipo de equipamento utilizado nos domicílios: o rendimento médio dos domicílios que possuem computador e tablet era de R\$3.798; dos que possuíam somente tablet R\$2.046; e dos que possuem apenas celular R\$957. Tal fato pode ser um indicador do uso prioritário de celulares pelos (as) alunos (as) marajoaras para acesso à internet, pois a praticidade de uso dos smartphones modernos se sobressaem, em vários aspectos, às funcionalidades oferecidas por um computador, além do custo mais reduzido. Ao ponderar a aquisição de um equipamento informacional com custos bem acima da média salarial mínima, supõe-se que os usuários optem pelo mais em conta e mais prático.

No cerne da educação remota, a baixa disponibilidade de computadores em posse dos (as) alunos (as) será certamente prejudicial, pois as aplicações educacionais e as atividades laborais de estudo dependem de um equipamento que facilite a visualização de vídeos, a digitação de textos e a ergonomia de uso, algo que os dispositivos móveis (smartphone e tablet) não possuem.

Quadro 4: Pergunta 24 do questionário

24. Qual dispositivo você mais utiliza para conectar a internet?						
Celular	521 (82%)	18 (3%)	18 (3%)	49 (8%)	5 (1%)	20 (3%)
Tablet	40 (6%)	13 (2%)	34 (6%)	81 (13%)	216 (32%)	247 (34%)
Notebook	54 (9%)	32 (5%)	55 (9%)	97 (15%)	167 (29%)	226 (36%)
Computador de mesa	49 (8%)	28 (4%)	44 (7%)	86 (14%)	183 (29%)	241 (38%)
Outro	37 (6%)	4 (1%)	29 (4%)	54 (8%)	156 (25%)	351 (56%)
	1	2	3	4	não faço uso	não respondeu

⁴<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Visitado em 10 de Setembro de 2020.

Sobre o espaço físico adequado para os estudos em casa, 58% responderam que não possuem e 42% disseram que possuem espaço adequado para estudos.

Quadro 5: Pergunta 25 do questionário

25. Você dispõe de espaço físico adequado para estudar em casa?	
Sim	260 (41%)
Não	362 (57%)
não respondeu	9 (2%)

Sobre a condição do equipamento utilizado para o acesso à internet - se é próprio, compartilhado ou possui outras condições - 73% disseram que o equipamento é próprio; 25% responderam que compartilham o equipamento; e 2% elencam outras condições para uso do equipamento.

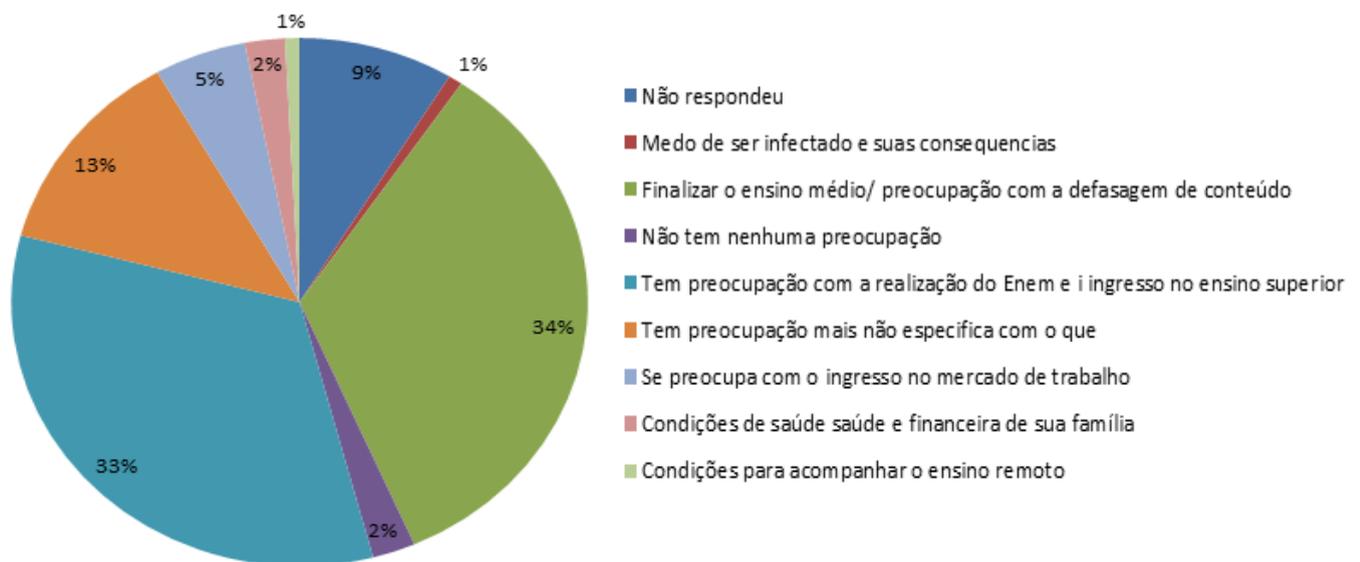
Quadro 6: Pergunta 26 do questionário

26. O dispositivo com o qual você se conecta à internet é	
Próprio	459 (73%)
Compartilhado	157 (25%)
Outros	15 (2%)

6. Preocupações dos(as) discentes e opinião sobre o instrumento

Quando questionados (as) sobre suas preocupações em relação ao futuro, na questão 27 observamos (Gráfico 3) que 34% dos (as) discentes que responderam ao questionário têm a preocupação em finalizar o ensino médio e/ou com a defasagem de conteúdo; neste caso notamos o reconhecimento por parte dos (as) alunos (as) do ensino médio em sua formação corroborando com Batista e Medeiros Neta (2017, p.2) quando retratam que “temos também como pressuposto que a escola, bem como o Ensino Médio, não é a única via de garantia de direitos para o exercício da cidadania do estudante, porém é essencial para o acesso ao conhecimento científico, ao desenvolvimento de aprendizagens e desenvolvimento da autonomia intelectual”.

Gráfico 8 – Preocupações expressas pelos alunos



Outro ponto de grande preocupação dos (as) alunos (as) (33%) se refere à realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ingresso no ensino superior, o que demonstra que esses (as) alunos (as) temem por terem seu ingresso no ensino superior prejudicado, como o exemplificado por um dos alunos, “A minha preocupação é que eu não vou conseguir terminar o meu ano para começar uma faculdade e eu vou me atrasar estou muito triste” (aluno 45), havendo o reconhecimento de que a educação básica para além das

finalidades de desenvolver o educando e assegurar-lhe a formação para a cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho também tem a responsabilidade de preparação para a continuidade em estudos posteriores (LDB, 1996), destacando que 5% também expressaram preocupação com a inserção no mercado de trabalho.

Temos ainda que a preocupação com a saúde física e financeira da família atinge 2% dos (as) estudantes; 13% não especifica o tipo de preocupação com a situação, ainda que afirme ter preocupação e apenas 2% dos (as) estudantes afirma não ter nenhuma preocupação.

Esses resultados nos levam a inferir que a maioria dos (as) alunos (as) reconhece a importância do ensino médio em sua formação, seja para o exercício da cidadania, inserção no mercado de trabalho ou ingresso no ensino superior, reconhecendo que a paralisação das atividades pode deixar lacunas em sua formação.

Na última questão, “caso queira, você pode comentar algo relacionado ao tema deste questionário”, 77,17% não respondem nada, o que nos leva a inferir que se sentem contemplados com as informações produzidas por meio das perguntas anteriores. Outros 8,84% trazem algum elogio ou crítica referente à qualidade ou finalidade do questionário ou da pesquisa. Em relação às críticas, estas se referem a utilidade do questionário bem como o retorno dos resultados obtidos como o relato do aluno 325: “porque sempre fazem questionário, mas nunca dão uma resposta sobre o mesmo?”, o que nos remete ao exposto por Fiorentini e Lorenzato (2006), que tratam como um procedimento ético a divulgação dos dados da pesquisa, tendo o pesquisador dentre suas responsabilidades o compromisso com o retorno dos estudos aos sujeitos que participam ou cooperam com a realização da pesquisa, apontando para a necessidade de acesso e ampla divulgação dos resultados aqui expressos.

No que se refere aos pontos positivos, estes estão relacionados com a importância em se ouvir os alunos neste momento de pandemia, como o observado na resposta do aluno 50, “Acho de fundamental importância à prática desse questionário, pois assim o estado poderá saber as condições reais dos estudantes diante o acontecimento dessa pandemia”, note-se o reconhecimento da importância em estabelecer um diálogo com os protagonistas do processo educacional para que decisões sejam tomadas.

7. Considerações Finais

A aplicação do questionário aos(às) discentes do ensino médio, vinculados à 13ª URE/Breves-SEDUC, foi importante para verificar suas condições no que se refere ao uso de tecnologias e acesso à internet, bem como o impacto da pandemia em suas vidas.

Os participantes são, predominantemente, naturais de municípios do Arquipélago do Marajó. O maior número de discentes é de Breves (394). Em sua maioria, estudam em escolas urbanas. A participação foi maior entre alunos(as) matriculados(as) no horário matutino, o que permite a compreensão de que os alunos mais jovens foram os que mais participaram, já que o horário noturno, historicamente, sempre atendeu alunos de mais idade.

Em relação à faixa etária, dois grupos se destacaram. No primeiro, estão os participantes de 16 anos, que correspondem a 25,1%, totalizando 156 discentes; em seguida, estão os de 17 anos, com 22,5%, abrangendo 140 discentes.

No que diz respeito a Gênero/Orientação/Identificação Sexual, é possível observar um quantitativo significativo de pessoas do sexo feminino, 391, perfazendo um percentual de 62,9%. Os do sexo masculino somam 230 discentes, sendo 37% do total. Quanto à declaração étnico-racial, há um número considerável dos(as) que se autodeclararam pardos(as), 374, que representa 60,1%. Os que se autodeclararam brancos(as), são 128, e os(as) pretos(as) são 63 discentes.

A maioria (97,4%) informou não pertencer a nenhuma comunidade; 1% respondeu ser integrante de comunidades indígenas; 0,2% de comunidade Quilombola; 1,2% declarou ser integrante de comunidade católica. Quanto ao número de pessoas residente no domicílio, 25,4%(158) responderam 4 pessoas; 20,1%(125) informaram 5 pessoas e 15,9%(99) informaram 6 pessoas.

Enquanto 31,7% declararam não ter sentido nenhum impacto na situação de trabalho, a maioria (68,3%) sofreu algum impacto, considerando questões como a redução de atividades, redução da remuneração e até a de perda do emprego, o que foi evidenciado para 33,6% destes que tiveram impacto.

A maior parte das famílias (86,3%) sobrevive com uma renda de até 2 salários mínimos (de R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00). Considerando que 78,7% das famílias contam com

número de pessoas, que varia de 4 a 8 membros, residentes no mesmo domicílio, a renda per capita pode variar de R\$ 261,25 a R\$ 522,50, o que reforça a preocupante situação de vulnerabilidade socioeconômica dos(as) marajoaras.

Quanto às pessoas do grupo de risco, 76,7% dos grupos familiares dos(as) discentes apresentam de 1 a 3 pessoas do grupo de risco. Nesse sentido, consideramos que foi fundamental a adoção do isolamento social e a suspensão das atividades presenciais nas escolas como forma de proteção à saúde/vida dos(as) discentes e seus familiares. Iniciativas e decisões que levem à retomada das aulas devem seguir, rigidamente, as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em relação às tecnologias e acesso à Internet, 79,1% afirmaram ter acesso à internet. Ao mesmo tempo, é importante notar que 46,4% dos(as) que afirmam ter conectividade, avaliam a conexão como ruim e 39,4% como regular, ou seja, para mais de 85% dos que dispõem de conexão, o serviço é bastante instável e avaliado de forma negativa.

Para os(as) participantes da pesquisa, os dispositivos móveis são referenciais para acesso à internet, sendo que para 97,6% dos(as) alunos(as), o celular é de uso predominante, seja para realizar pesquisas, entretenimento e/ou comunicar-se com professores (as), familiares e amigos (as). Certamente, alguns aspectos relacionados às vantagens e desvantagens do uso desse recurso, tais como levantados no decorrer da análise aqui realizada, devem ser levados em consideração em qualquer proposta de ensino remoto que possa ser sinalizada. Não se pode desconsiderar que para 68% dos(as) participantes, o uso de aplicativos de mensagens de texto é a forma de comunicação mais usada.

Em relação à condição do equipamento utilizado para o acesso à internet - se é próprio, compartilhado ou possui outras condições - 73% disseram que o equipamento é próprio; 25% responderam que compartilham o equipamento; e 2% elencam outras condições para uso do equipamento. Destaca-se o elevado percentual de discentes que necessitam do uso compartilhado do equipamento.

No que diz respeito a preocupações para o futuro, 34% dos(as) discentes têm a preocupação em finalizar o ensino médio e/ou com a defasagem de conteúdo. Outro ponto, para 33%, se refere à realização do Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM) e ingresso no ensino superior.

O instrumento aplicado também foi objeto de críticas e aspectos positivos por parte dos(as) discentes. Em relação às críticas, estas se referem a utilidade do questionário bem como o retorno dos resultados obtidos. No que se refere aos aspectos positivos, estes estão relacionados com a importância em se ouvir os alunos neste momento de pandemia

Para finalizar, é importante considerar que todas as dificuldades enfrentadas pelos discentes e seus familiares, seja de ordem material ou sócio-afetiva, apresentam impactos na capacidade de aprendizagem e dedicação aos estudos dos discentes, seja em atividades de ensino presenciais ou remotas. Isso deve ser levado em consideração na formulação de políticas educacionais para o planejamento de retorno/continuidade dos dias letivos oficiais.

Referências

BATISTA, A.C; MEDEIROS NETA, O.M. Ensino médio no Brasil e a formação para o mundo do trabalho. In anais do I Colóquio internacional, Natal/RN, 2017.

BRASIL - LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COMITÊ Gestor da Internet no Brasil, 2018. **Banda larga no Brasil**: um estudo sobre a evolução do acesso e da qualidade das conexões à Internet. São Paulo: Cadernos NIC.br: Estudos Setoriais 2018

FIorentini, Dario; Lorenzato, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 1ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.